

Annibal Teixeira invade reunião e é expulso

Raimundo Paccó

A reunião da CPI do Orçamento, ontem de manhã — que já prometia ser tensa —, ganhou um componente a mais. O deputado Aníbal Teixeira (PTB-MG), acusado de ter feitos gastos em cartões de créditos incompatíveis com seus rendimentos, invadiu a sala esbravejando contra a CPI, gritando palavrões e exigindo espaço para explicar suas contas. Desconsiderando a sugestão do deputado Pedro Pavão (PPR-SP) — que tentava contornar a situação —, o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI, não quis interromper a sessão e expulsou Teixeira da sala.

A discussão entre Passarinho e Teixeira — que insistia em ser ouvido, embora o senador argumentasse que o momento não era oportuno — só não se transformou em luta corporal porque a turma do “deixa disso” entrou rapidamente em ação. Os senadores Luiz Alberto (PTB-PR) e Ney Maranhão (PRN-PE) e os deputados José Genoíno (PT-SP), Lázaro Barbosa (PMDB-GO) e Nelson Trad (PTB-MS) tiraram Teixeira da sala, quando Passarinho já se preparava para expulsá-lo “no braço”.

Bastante alterado com a insistência do deputado em prestar esclarecimentos, Passarinho ordenou à segurança do Senado que o levasse para fora. Como ele não quis sair e desafiou-o a retirá-lo, o senador levantou-se da mesa e partiu em direção a Teixeira. Ainda visivelmente nervoso e instalado no gabinete do senador Luiz Alberto, Teixeira mostrou-se arrependido do ato. “Eu gosto muito do senador Passarinho, mas estava revoltado



Teixeira foi expulso da CPI

com o vazamento das informações”, afirmou.

Suor — Com o rosto e os cabelos molhados de suor, Teixeira repetiu por diversas vezes que vai falar “de qualquer jeito na CPI”. Ele garantiu que os gastos nos cartões de créditos representam apenas 3% dos seus rendimentos tributáveis e também que não tem conta no banco Sudameris — um dos preferidos da máfia do orçamento. “Eu não tenho responsabilidade por uma conta transferida”, explicou, ao informar que tinha um débito de US\$ 130 para com o Banco Europeu, comprado pelo Sudameris.

O deputado mineiro disse que as informações foram vazadas por um “leviano, despreparado”. Sem conseguir conter a raiva, Teixeira ironizou que “quem vazou as informações deve ter encontrado, nos meus gastos com cartão de crédito, despesas de jantar e presentes à senhora sua progenitora”.